

Atraso na apuração afeta credibilidade do TSE

Investigação indica que tribunal foi alvo de ataque hacker programado com antecedência para desacreditar eleição



Betina Warmling Barros

17 de novembro de 2020

Com o atraso para a divulgação dos resultados da eleição pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ganhou repercussão entre o público digital a suposição de que a apuração eleitoral do último domingo poderia não ser confiável. [Em investigação realizada pela SaferNet, parceira do MPF](#), evidenciou-se, contudo, que o Tribunal foi alvo de ataque de hackers visando o vazamento de informações que desacreditassem a Justiça Eleitoral. O ataque fora coordenado e planejado com antecedência, realizado no dia 23 de outubro, mas com vazamento dos dados programado para ocorrer apenas no último domingo, como forma de enfraquecer a credibilidade do sistema eleitoral.

Nas redes, a opinião do público se dividiu. A maior parte dos internautas atentou para a existência de possíveis interesses políticos por trás do fato: 42% referiu que o ataque teria o objetivo de desacreditar o sistema eletrônico como forma de conceder vantagem política a um certo grupo. Outros 33% apontaram que partidos políticos ou grupos de apoio a políticos seriam os responsáveis pelo ataque.

Fração menor do público, contudo, validou a hipótese de ter havido falha no TSE (9%) ou que o sistema eleitoral é violável (9%), ou ainda que o episódio evidencia que o sistema eletrônico corre risco de sofrer fraude (3%). Uma pequena fração (3%) entendeu justamente o contrário: a identificação do ataque a tempo e o esclarecimento dos fatos reforça o entendimento de que o sistema é de fato seguro.

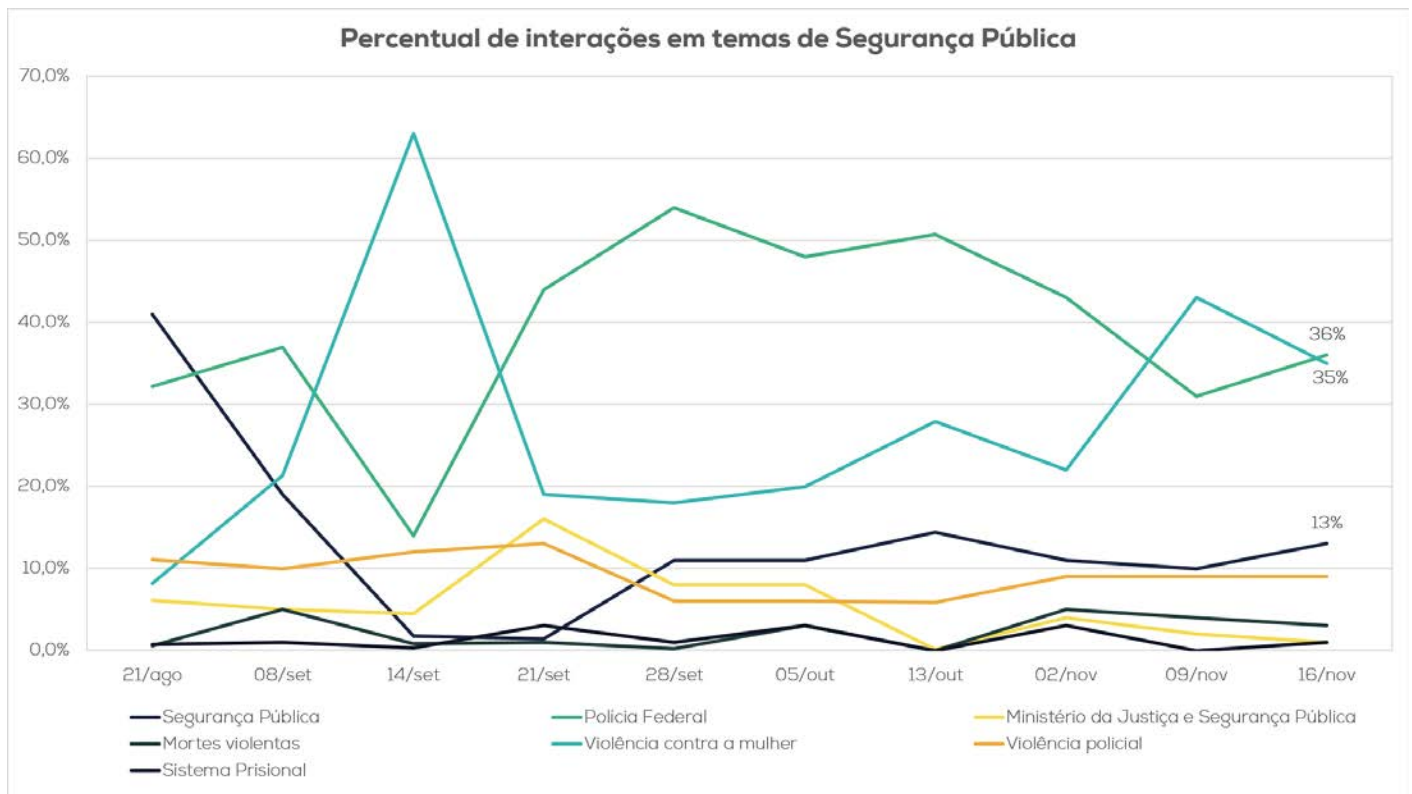
O mapeamento não indicou qualquer importância, por parte do público digital, à discussão sobre o papel dos órgãos brasileiros de segurança em ataques cibernéticos como esse.

Outro assunto que ganhou repercussão na última semana foi a fala do presidente Bolsonaro de que [“quando acabar a saliva, tem que ter pólvora”](#), rebatendo o posicionamento do presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, em relação à Amazônia.

A imensa maioria dos internautas do *Facebook* manifestou-se de modo contrário à afirmação do presidente (92% do total de interações mapeadas). Desses, metade indicou desejo de ver Bolsonaro afastado de seu cargo, dando o tom do nível de reprovação da suposta “declaração de guerra” contra os Estados Unidos. Nesta mesma linha, 9% afirmaram que o brasileiro não possui um presidente preparado. Do restante dos internautas contrários, 24% lembrou que o Brasil sequer possui força militar suficiente para enfrentar os americanos, enquanto 6% riu da situação.

Um outro conjunto de manifestações contrárias (9%) enfatizou que a fala de Bolsonaro foi pensada para desviar a atenção de outros problemas, como a investigação da PF que envolve seus filhos. Pelo menos 3% seguiram essa linha argumentativa, frisando que seria mais um ato de desespero do presidente.

O monitoramento semanal realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse* revelou, mais uma vez, que as categorias *Polícia Federal*, *Violência contra a mulher* e *Segurança Pública* se mantêm entre os três temas-chave com mais interações em assuntos da Segurança Pública. Os dois primeiros apresentaram patamares muito próximos, com respectivamente 36% e 35%. Já a Segurança Pública respondeu por 13% do total de interações mapeadas.



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.

No tema *Polícia Federal*, as três postagens com mais interações articularam operações realizadas pela PF a um discurso pró-governo federal. A primeira delas, divulgada pelo influenciador do campo da extrema direita, Alan Lopes, noticiou suposta operação de combate ao tráfico internacional de drogas para desarticular quadrilha que atuava na região Nordeste. A postagem buscou capitalizar a ação para o governo, afirmando que Bolsonaro estaria “atingindo em cheio o coração do sistema político brasileiro”.

O segundo post com maior interação também seguiu a mesma linha. De autoria do Ministro Onyx Lorenzoni, trata-se do compartilhamento de notícia sobre ação da PF contra fraudes no auxílio emergencial seguida da afirmação: “resultado de cooperação”. Já o terceiro *tweet* com maior repercussão na categoria veio do Jornal da Cidade Online, portal reconhecidamente alinhado com os interesses do governo federal, em que se lê notícia sobre recorde de apreensão de bens de tráfico por parte da corporação. A postagem ainda frisou que se trataria de um “recorde histórico”.

Em relação ao tema-chave *Violência contra a mulher*, os três principais posts do *Twitter* em termos de quantidade de interações fizeram referência ao feminicídio. No primeiros deles, a postagem afirmou que assassinatos de mulheres trans e travestis também são feminicídios. O segundo, ao criticar o controle da arte por parte do cristianismo, contempla o feminicídio em um conjunto de problemas da realidade social, como depressão, suicídio, ansiedade e violência. No terceiro, Clara Averbuck, militante feminista, atacou a ideia, ainda vigente em 2020, de que feminicídios são crimes passionais, quando, na verdade, segundo ela, é um crime em que o homem mata a mulher por considerá-la uma posse.

Diferentemente das duas primeiras categorias – e seguindo a tendência de diversificação de assuntos nos posts deste tema-chave – as três principais postagens sobre *Segurança Pública* apresentaram assuntos diversos. Na postagem com mais repercussão, Carla Zambelli voltou a aparecer como interlocutora do tema ao exaltar, em sua rede, a presença da Força Nacional de Segurança Pública nas fronteiras brasileiras até o dia 8 de maio de 2021.

Outro interlocutor contumaz no mapeamento da categoria, Eduardo Bolsonaro, apareceu na terceira postagem com mais interações ao divulgar o PL 9902/2018, de sua autoria, que propõe que aqueles que possuem o porte legal de arma de fogo possam entrar armados em aviões. Segundo a postagem do deputado, o PL foi aprovado pela Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados em novembro de 2019.

A exceção das postagens no tema *Segurança Pública* – em termos de frequência de aparição do perfil que publicou o post – ficou para a jornalista e ativista Isabela Reis. Na manifestação, ela criticou que se peça aos “jovens negros da favela” que votem em candidatos que abraçam o discurso “policialesco”, como no caso da candidata à prefeitura do Rio de Janeiro, Delegada Martha Rocha (PDT).

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/4a69ygzxh5>

